

18/5/1984

Canavieiro leva o que pediu e acaba a greve

A greve dos 10 mil bóias-frias de Guariba, em São Paulo, terminou com um grande elenco de vantagens para os cortadores de cana. A maioria dos 21 itens de sua pauta de exigências foi aceita pelas quatro grandes usinas da região e 320 fazendas de fornecedores de cana. O acordo foi considerado sem precedentes nas relações entre empregadores e bóias-frias.

Reunidos em assembléia, 3 mil cortadores aprovaram por unanimidade, com os braços erguidos, o retorno ao trabalho às 6h de hoje, depois de uma paralisação de três dias. Aumento médio de 40%, ferramentas, equipamentos e transporte gratuito, além de registro em carteira, estão entre as principais conquistas dos bóias-frias de Guariba.

Na Capital do Estado, terminou a greve parcial de motoristas e cobradores de ônibus. A proposta dos patrões foi aceita: 105% do INPC de maio, para quem ganha até 3 salários mínimos, e 90% do mesmo índice para os que estão acima dessa faixa. Ao todo, 352 coletivos foram inutilizados por depredações durante o movimento, que parou 46% dos ônibus da CMTC.

Em Bebedouro, 6 mil colhedores de laranja permanecem em greve e a população se mobiliza para superar o clima de tensão que envolveu a Cidade. Uma reunião no Palácio dos Bandeirantes, entre industriais do suco, intermediários de mão-de-obra e trabalhadores, levou apenas a um entendimento preliminar para equiparar os ganhos dos bóias-frias da laranja aos dos cortadores de cana. (Pág. 4)

(Primeira página)